



ESCOTEIROS
DO BRASIL



Especialidades Escoteiras

Guia Prático do Examinador de Especialidades



© **União dos Escoteiros do Brasil**
Guia Prático do Examinador de Especialidades
Setembro 2021

Escritório Nacional dos Escoteiros do Brasil
Rua Coronel Dulcídio, 2107
Bairro Água Verde
Curitiba (PR) - Brasil
CEP 80250-100
Tel.: (41) 3353-4732
Fax: (41) 3090-7928

escoteiros.org.br

Todos os Direitos Reservados

Nenhuma parte desta publicação, incluindo as ilustrações, pode ser traduzida ou adaptada, reproduzida, armazenada ou transmitida, sob qualquer forma ou meio, sem prévia autorização expressa da Diretoria Executiva Nacional da União dos Escoteiros do Brasil.

Guia Prático do Examinador de Especialidades

Guia Prático do Examinador de Especialidades dos Escoteiros do Brasil

Coordenação Geral

Pedro Antonio Hernandez Costa – MTB: 89939/SP

Diretoria Executiva Nacional - Escoteiros do Brasil

Rafael Macedo

Carla Neves

Cristine Ritt

Sérgio Marangoni

Roberlei Beneduzi

Lidia Ikuta

Gerente de Gestão Educativa

Vitor Augusto Gay

Equipe Nacional de Especialidades

Bruno Felipe Araújo Corrêa Lima

Luiz Fernando Ramos Pinto Filho

Emerson de Paiva Beraldo

Mauro Lages (Coordenador)

Fernando Gomes de Siqueira Barros

Monique Teixeira Montezuma Sales

Lia Kaori Nishizawa

Pedro Antonio Hernandez Costa

Luísa Amaral Cerejo

Vítor Hugo Rodrigues Manzke

Edição e Revisão de Textos

Roger de Mendonça Cruz

Rodrigo Dias

Convidados

Lucas Jobim Nascimento

Nathália da Silva Carletti

Marcos Vinicius de Carvalho Mesquita

Imagens

Banco de imagens dos Escoteiros do Brasil.

Revisão Final

Vitor Augusto Gay

Capa e diagramação

André Bueno

Índice

Propósito do guia	06
Capítulo 1 - Especialidades	07
O que são especialidades	08
Objetivos	08
Distintivos das especialidades	08
Níveis das especialidades	09
Ramos de conhecimento	10
O ciclo de vida das especialidades	15
Especialidades relacionadas às modalidades (Básica, Ar e Mar)	16
Registrando a conquista	17
Certificado	18
Cerimônia de entrega	19
Especialidades no mAPPA	21
Onde encontrar as especialidades?	26
Capítulo 2 - Examinador de Especialidades	27
Papéis do examinador de especialidades	29
Perfil do examinador de especialidades	31
Papel do escotista no processo de conquista de uma especialidade	32
Papel da família no processo de conquista de uma especialidade	34
Examinador convidado	35
Planejando a conquista de uma especialidade	36
O que não fazer!	37
Capítulo 3 - Inclusão e Acessibilidade	38
O que é inclusão?	39
Como fazer ajustes?	40
Capítulo 4 - Como criar uma Especialidade	42
Criando uma nova especialidade	43
Capítulo 5 - Bônus	46
Ficha de atividade	47
Estudos de casos	53
Perguntas frequentes	61

Propósito do guia

Em maio de 2020 foi divulgado o resultado da pesquisa feita no PAXTU sobre as especialidades escoteiras. Nela, 88% dos associados dos Escoteiros do Brasil, que responderam, acreditavam ser importante a criação de um documento que tratasse sobre o trabalho do examinador de especialidades. Ainda na pesquisa, 52% dos participantes indicaram que gostariam que este documento fosse digital. Atendendo à demanda do associado, nasce o **Guia Prático do Examinador de Especialidades**.

O **Guia Prático do Examinador De Especialidades** nasce com o objetivo de esclarecer sobre como auxiliar o jovem na conquista de uma especialidade, e de como as especialidades existentes no Programa Educativo dos Escoteiros do Brasil devem ser avaliadas.

Aqui propomos as maneiras de como cada situação pode ser vista, com o viés de proporcionar ao jovem a melhor experiência na conquista da Especialidade.

Apresentamos ainda os diversos cenários em que os examinadores participam desta caminhada.

Seja jovem, escotista, pai/mãe, ou especialista, cada um tem seu papel. Esse guia surge como uma alternativa às diversas maneiras de se divulgar a existência de uma Especialidade, acompanhar a busca pelo conhecimento, avaliar sua conquista e, por fim, entregar tal reconhecimento ao jovem.

A inclusão e a acessibilidade também são pautas que abordamos aqui! Elas são essenciais para que não haja qualquer distinção entre os membros do Movimento Escoteiro, deixando a conquista da forma mais transparente e importante possível.

Nosso desejo é que esse trabalho contribua verdadeiramente com o leitor e que auxilie na promoção do jovem no centro dessa experiência educativa.

Equipe Nacional de Especialidades



Capítulo 1

Especialidades

O que são especialidades

Especialidades são conquistas individuais com base em um conhecimento ou uma habilidade particular, sobre um determinado tema.

Disponer de tempo, estudar e dedicar-se são condições necessárias para que alguém adquira ou desenvolva um conhecimento ou habilidade, e quase sempre existe um ponto de partida, que pode ser o incentivo de uma pessoa ou um conjunto de circunstâncias, que nos estimulam numa determinada direção.

“Gosto de dizer que as especialidades são oportunidades de ampliar o repertório sobre o mundo real.”

Elisa Góe - Escotista

As especialidades pretendem ser esse ponto de partida, estimulando a obtenção e o exercício de habilidades em torno de um tema, ajudando a desenvolver novas aptidões, motivando a exploração de novos interesses e, como consequência, estimulando o jovem a se tornar uma pessoa mais bem preparada para enfrentar a vida.

Objetivos

O objetivo das especialidades é auxiliar no desenvolvimento de uma habilidade específica de forma que ajude o jovem a crescer, a ter mais informação, a exercitar suas aptidões e a estar sempre em constante motivação para aprender.

Deve-se atentar que, apesar do nome ser especialidade, o jovem não precisa ser um especialista e nem vai se tornar um. Precisa apenas demonstrar que tem razoável domínio sobre os itens propostos.

Distintivos das especialidades

Os distintivos de especialidades são apresentados na forma de hexágono, com 4 cm de largura, com fundo em amarelo para o nível 1, verde para o nível 2 e grená para o nível 3, trazendo no alto o nome da especialidade, na parte central o desenho correspondente, e no fundo, em marca d'água, a representação da área de conhecimento ao qual a especialidade está vinculada.



Níveis das especialidades

As especialidades são concedidas em três níveis, sendo diferenciados por cores, sendo elas:

Nível 1	Nível 2	Nível 3
<p>Para obter uma especialidade no nível 1, é preciso cumprir 1/3 dos requisitos.</p> <p>Se a especialidade possuir 9 requisitos, basta cumprir 3.</p>	<p>Para obter o nível 2, são necessários 2/3 dos requisitos.</p> <p>Se a especialidade possuir 12 requisitos, basta cumprir 8.</p>	<p>Para obter o nível 3, é necessário conquistar todos os requisitos.</p>

Exemplo de uso no vestuário



Os lobinhos, escoteiros e seniores utilizarão no vestuário ou uniforme apenas o distintivo de nível mais elevado de cada especialidade conquistada. Os distintivos de especialidades correspondentes aos ramos de conhecimentos habilidades escoteiras e serviços são usados na manga esquerda da camisa do uniforme ou vestuário escoteiro, sendo os demais usados na manga direita.

É importante ressaltar que apesar da similaridade da cor das especialidades com a dos Ramos Lobinho, Escoteiro e Sênior, isso não torna o nível da especialidade exclusivo de nenhum ramo. Ou seja, tanto pode um lobinho conquistar uma especialidade nível 3 (caso cumpra os requisitos) como um sênior conquistar uma especialidade nível 1 se assim for de sua vontade e ele cumprir os requisitos.

Ramos de Conhecimento

Os ramos de conhecimento são grandes grupos aos quais as especialidades se dividem, conforme a proximidade dos temas, sendo elas:

Ciência e Tecnologia

Nesse ramo de conhecimento, encontramos as especialidades com envolvimento tecnológico e científico (informática e química, por exemplo).

Por ser um ramo diretamente ligado à modernidade, tende a receber cada vez mais especialidades. Essa área inclui todos os assuntos de natureza científica ou tecnológica e cobre temas que vão desde a agricultura até a cibernética.

Como o desenvolvimento científico e tecnológico parece não ter fim, é impossível estabelecer um limite para os temas que, no futuro, poderão ser incluídos nesse grupo.



Cultura

Abrange manifestações artísticas e outras relacionadas aos mais variados aspectos da natureza cultural. Fotografia, dança, música, pintura, escultura e diversas outras, como o conhecimento das religiões, da história, e do folclore, se encontram nessa categoria.



Serviços

As especialidades alocadas nesse ramo têm a prestação de serviço ao próximo como eixo principal. Contam com uma variedade muito grande, que vai desde religiosidade, passando por temas administrativos e informações, chegando até línguas e inclusão. Com essa gama enorme de opções, a área de serviços é o que possui o maior número de especialidades.



Desportos

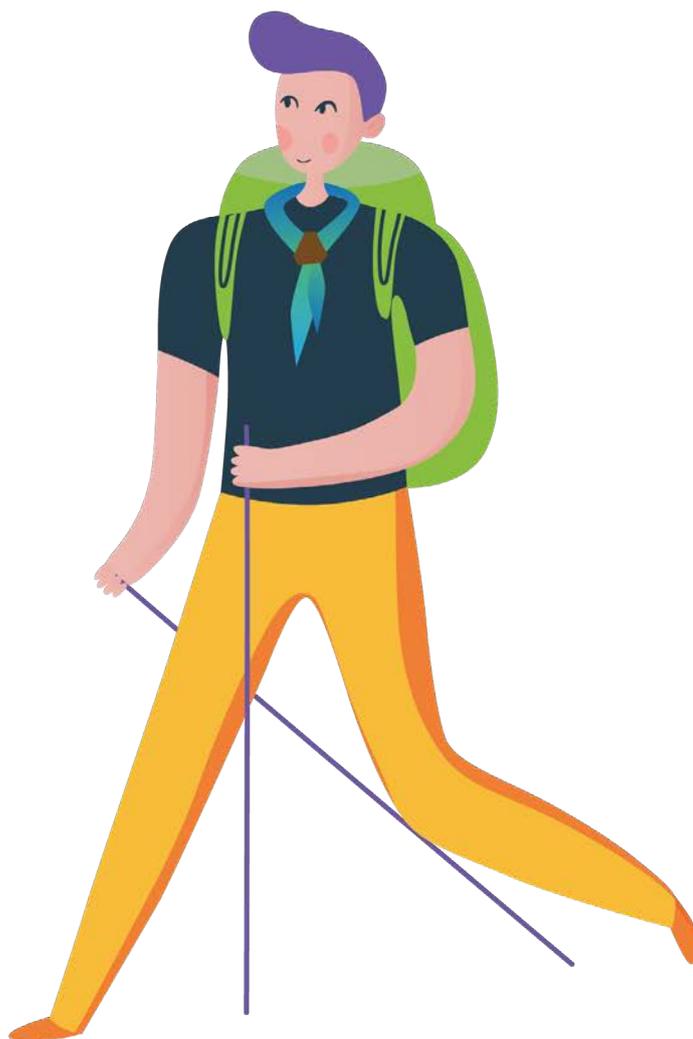
Aqui se encontram as especialidades voltadas a vários tipos de desportos, uma importante área no desenvolvimento humano.

Lembrando que os esportes e desportos não são somente para lazer. Também são um ótimo meio de interligar entretenimento e o bem-estar.



Habilidades Escoteiras

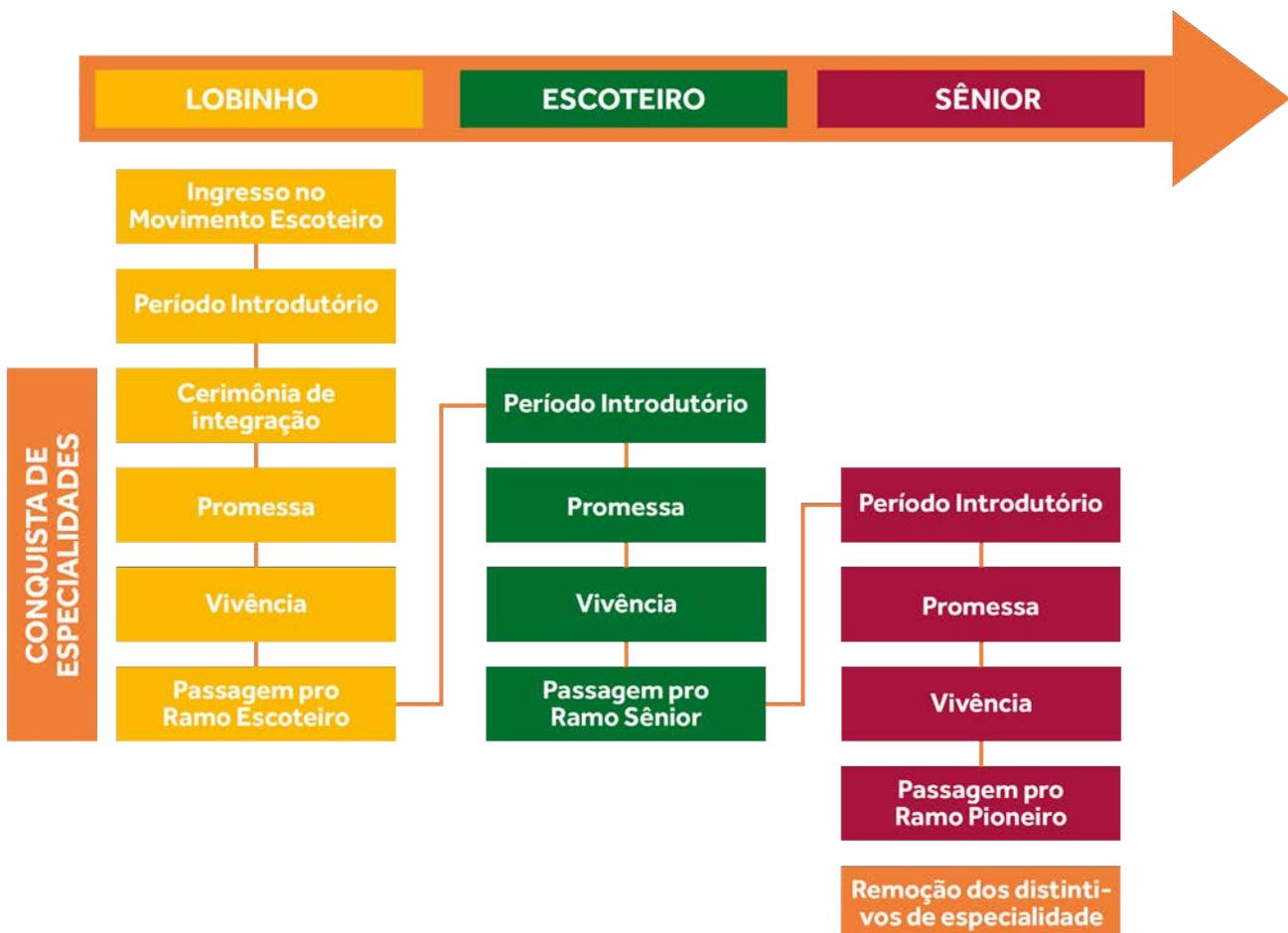
Sem dúvidas, não podiam faltar as técnicas escoteiras como acampar, cozinhar, ou então saber como construir pioneirias. É nesse ramo de conhecimento que encontramos todas as especialidades que fazem parte de diversos elementos que temas o universo do Movimento Escoteiro.



O ciclo de vida das especialidades

O infográfico abaixo apresenta o ciclo de vida das especialidades ao longo da vida escoteira de um jovem, destacando o momento de início da conquista de uma especialidade, até o momento em que ele deixa de ter o direito de usá-las em seu uniforme.

Vale o destaque de a especialidade, uma vez conquistada, jamais é perdida por aquela jovem, podendo ele, ao longo de sua vida escoteira, aumentar o nível dela, conforme seu próprio interesse.



Especialidades relacionadas às modalidades (Básica, Ar e Mar)

O escotismo no Brasil se desenvolve por meio de três modalidades – Básica, Ar e Mar – que se diferenciam por meio da ênfase e aplicação de determinadas atividades, mas ainda assim preservam integralmente os valores do Movimento Escoteiro, bem como a aplicação de sua proposta educativa.

Adicionalmente à prática habitual e básica do Escotismo, as Modalidades do Ar e do Mar oferecem especial ênfase as práticas voltadas para o desenvolvimento de atividades náuticas ou aeronáuticas e se desenvolvem por meio da realização de atividades, inseridas exclusivamente nos Ramos Escoteiro e Sênior. Muito embora o Ramo Lobinho não desenvolva as Modalidades do Ar e do Mar, isso não impede que as crianças dessa faixa-etária conquistem especialidades voltadas a essas temáticas, caso tenham interesse nesses temas.

Com as especialidades, essa ênfase também acontece, já que algumas especialidades possuem itens que vão ao encontro das modalidades. Especialmente no caso dos Ramos Escoteiro e Sênior, algumas especialidades relacionadas às modalidades são consideradas como requisitos para conquista das Insígnias da Modalidade.

As especialidades específicas das modalidades Básica, do Ar e do Mar são sinalizadas por selos especiais em nosso Guia de Especialidades (disponível para download no Meu Paxtu), categorias distintas disponíveis em nosso website <https://www.escoteiros.org.br/especialidades/> ou mesmo, através da navegação nos requisitos das Insígnias de Modalidade, no aplicativo mAPPa.



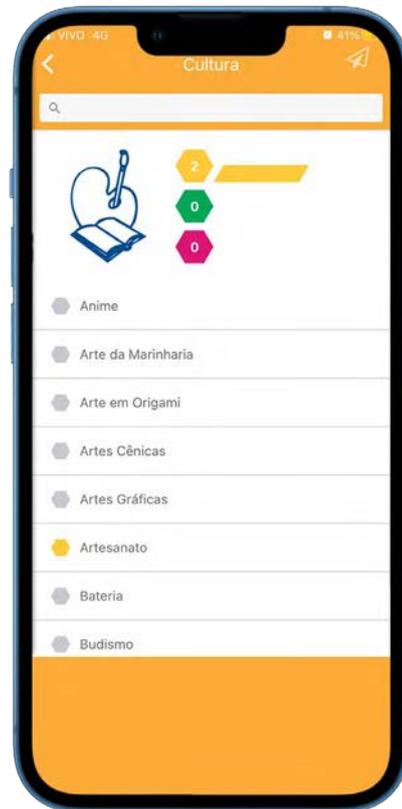
Mesmo com esta divisão, nada impede que um jovem conquiste qualquer especialidade, mesmo que esta seja específica de uma determinada modalidade.

Registrando a conquista

Esta é uma importante etapa do processo de conquista de uma especialidade. É imprescindível que essa conquista seja registrada no histórico do jovem, seja através do site "Paxtu" ou do aplicativo "mAPPa", tão logo a conquista dos itens ou da especialidade seja efetivada.

Também se recomenda que a conquista seja registrada gradativamente ao longo do processo através do mAPPa Adulto, ou seja, que seja registrado o item assim que for conquistado, ao invés de fazer um único registro com todo o conteúdo de itens conquistados.

Dessa maneira, os registros facilitam a consulta, uma vez que o "Paxtu" e o "mAPPa" são ferramentas sincronizadas.



Certificado

A entrega de um certificado, que forneça ao jovem o devido registro de sua conquista, é fundamental.



Neste certificado, que será entregue ao jovem após a conquista, deve conter o nome completo do mesmo, qual especialidade ele conquistou e em qual nível, além de contar ainda com os itens cumpridos.

Quanto ao examinador, em casos excepcionais, o certificado pode ser preenchido simplesmente com o nome da pessoa que realizou a avaliação do jovem, sem uma real obrigação dele assinar o documento.

Cerimônia de entrega

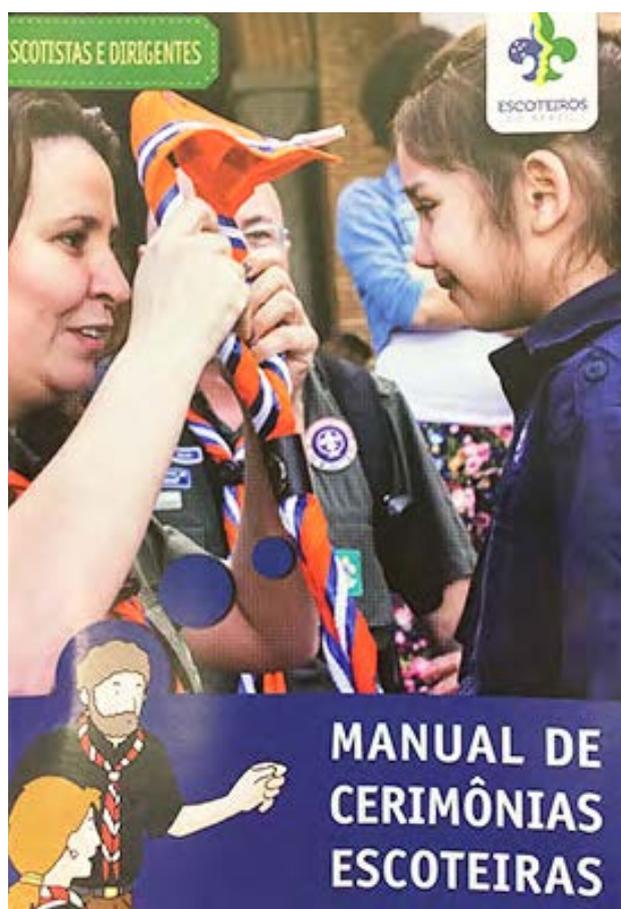
Uma vez atendidos os objetivos, ações e requisitos propostos em comum acordo entre o examinador, o jovem e o escotista responsável pelo seu desenvolvimento, a cerimônia de entrega do distintivo e do certificado da especialidade conquistada deve ocorrer o mais rapidamente possível.

Esse ato simbólico representa a conclusão de um ciclo de aprendizado e de desenvolvimento que, por consequência, elevará a autoestima do jovem, e servirá como motivação para os demais jovens da seção.

Como fazer a entrega?

A cerimônia deve ser rápida, simples e marcante.

- Rápida para manter a dinamicidade que um movimento de jovens para jovens exige.
- Simples para evitar ações desnecessárias e discursos rebuscados que os deixam entediados.
- Marcante para aquele jovem que recebe naquele momento o reconhecimento merecido pelo seu interesse e esforço.



O Escotista chama o jovem e explica aos demais presentes, em breves palavras, o que é aquele distintivo e qual foi o crescimento pessoal daquele jovem, para fazer jus ao mesmo. Ele mesmo lhe entrega o distintivo e o respectivo certificado assinado. É muito importante que sejam ditas palavras de incentivo para que ele progrida ainda mais em busca de outras conquistas e, então, o jovem retorna ao seu lugar.

Entrega individual

Geralmente, mais de uma especialidade pode ser entregue para diferentes jovens em uma mesma cerimônia. Porém, essas entregas não podem deixar de ser individuais e “personalizadas”. Por isso, recomendamos que as conquistas sejam entregues individualmente, valorizando o interesse e esforço daquele jovem.

A entrega pode ser feita na seção

Uma vez que pode haver em uma mesma cerimônia mais de uma entrega (individual), esta pode ocorrer preferencialmente no âmbito da seção do jovem, sendo considerada desnecessária a presença dos demais jovens da Unidade Escoteira Local, diferentemente das cerimônias de entrega de distintivos especiais.

Boas práticas

- a. Evite discursos longos e rebuscados;
- b. Incentive a presença dos responsáveis durante a cerimônia;
- c. Mantenha a cerimônia simples;
- d. Evite acumular entregas para uma mesma cerimônia;
- e. Evite entregar o certificado em momento posterior à cerimônia;
- f. Enfatize o desenvolvimento do jovem; e
- g. Incentive os outros jovens a trilharem suas próprias conquistas.

Assim que o jovem completar todos os itens de uma especialidade, e também ter passado pela cerimônia de entrega, ele está apto a usar o distintivo no seu uniforme ou vestuário escoteiro.

Especialidades no mAPPa

O mAPPa é um aplicativo de acompanhamento da progressão pessoal, que permite ao escotista um controle detalhado do caminho a ser seguido pelo jovem dentro do ramo.

As informações iniciais desse aplicativo, como patrulhas, monitores, entre outras, são retroalimentadas por informações inseridas no site do PAXTU. O mAPPa dará ao escotista acesso rápido a informações da progressão do jovem, especialidades, insígnias de interesse especial, idade, patrulhas, lista de favoritos para acompanhamento etc.

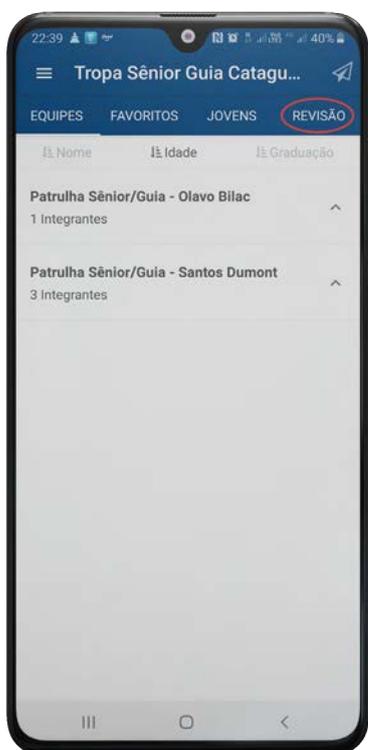
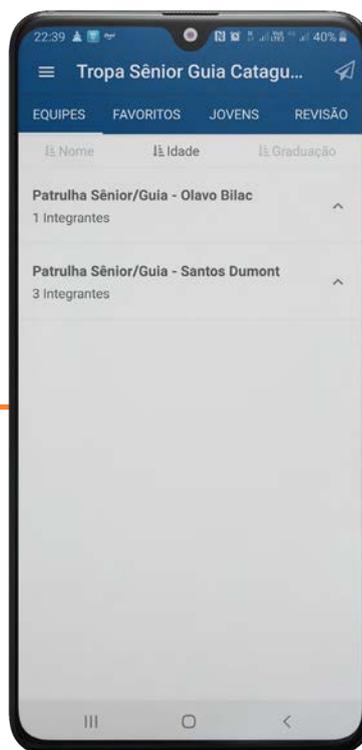
Usando o mAPPa

O jovem marca no mAPPa um item da especialidade que tenha completado e envia para o escotista. Este recebe no mAPPa Adulto o item marcado pelo jovem e observa se realmente foi cumprido em atividades ou avaliado por um especialista.

Caso o item não tenha sido cumprido, o adulto marca como **CONVERSAR** e manda de volta para o jovem; caso o item tenha sido cumprido, o escotista marca como **PRONTO** e envia para o jovem, que receberá um aviso no mAPPa jovem.

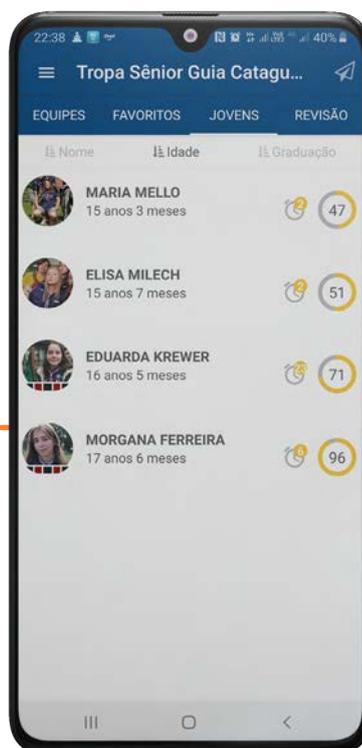
Neste capítulo daremos uma breve ideia, em imagens, de como receber uma informação marcada pelo jovem e mandá-la de volta à revisão para o mesmo:

Primeiro, você deverá abrir o mAPPa Adulto e encontrar a seção que será revisada.

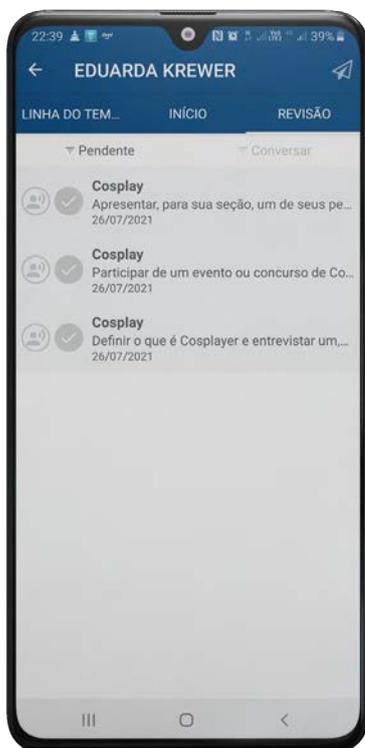
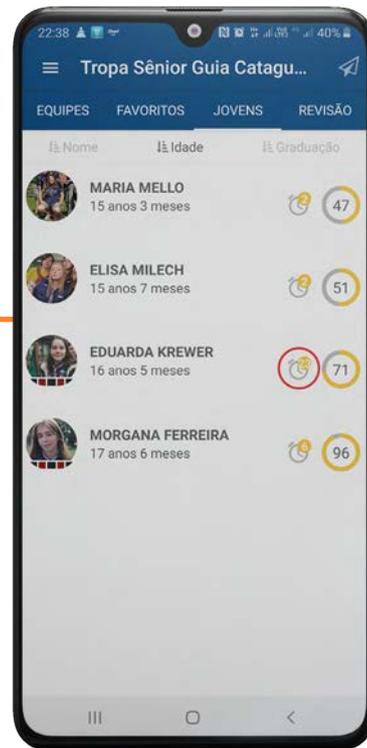


Clique em REVISÃO e veja quais jovens enviaram itens para a chefia revisar.

Nesta aba, você enxergará quantos itens o jovem enviou para revisão e qual a porcentagem restante para o mesmo alcançar o distintivo especial do ramo.



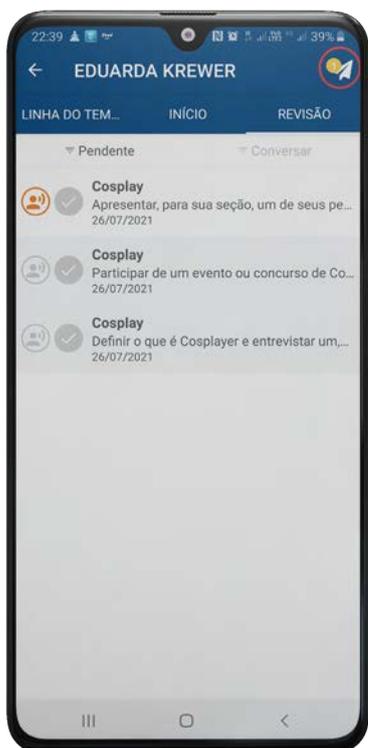
Clique no “relógio”, que mostra a quantidade de itens que foram enviados para a revisão.



Agora, você poderá enxergar quais itens foram enviados para a revisão. A princípio, se o jovem marcou o item aqui, é porque ele tem convicção de que o cumpriu.

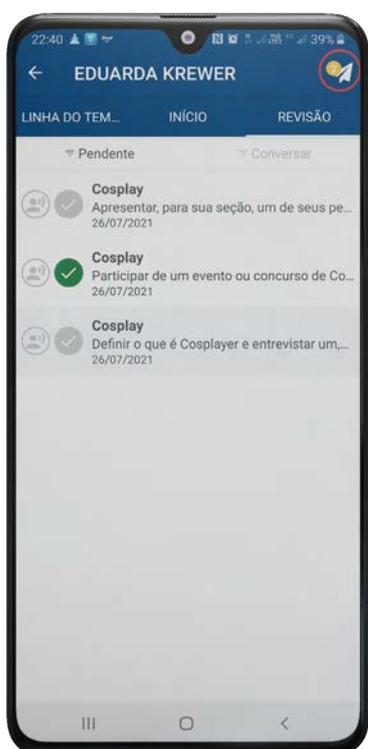
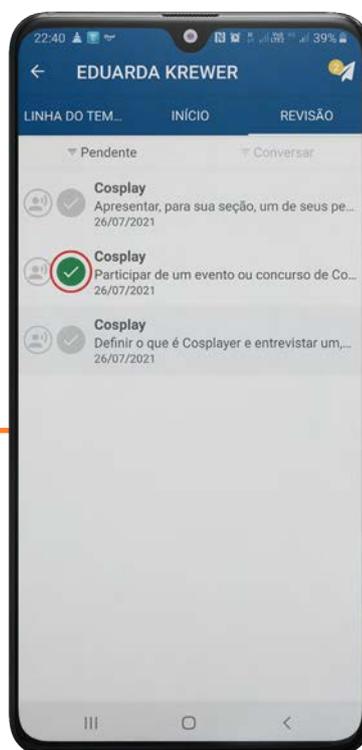
Caso você tenha alguma dúvida se o item foi cumprido em atividade e não possui nenhuma validação de avaliador, marque o botão de CONVERSAR. O jovem receberá esse aviso com a data para conversar e explicará para o escotista qual foi a intenção dele ao marcar o item.





Para enviar ao jovem sua opinião, basta clicar no "avião" que está no canto superior. Este "avião" significa SINCRONIZAR e gerará um aviso diretamente no mAPPa do jovem.

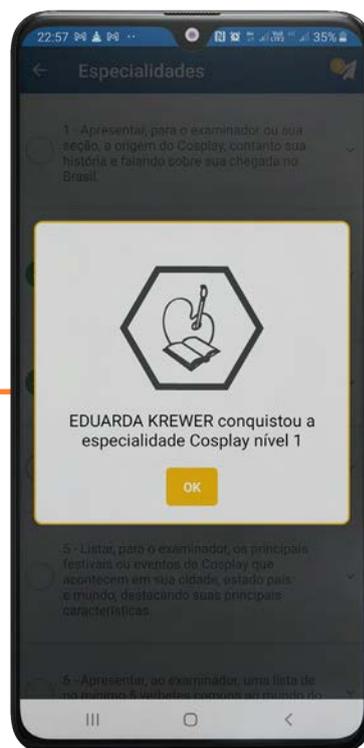
Caso você possua convicção de que o item fora cumprido e/ou o jovem apresentou uma validação de um especialista confirmando o item, marque este item "CHECK".



Novamente clique no "aVIÃO" para sincronizar com o mAPPa jovem

Cabe informar que acontecerão duas ações distintas, sempre que você registrar um número de itens suficientes que homologue algum nível de especialidade para um jovem:

- Você receberá um aviso na tela do aplicativo

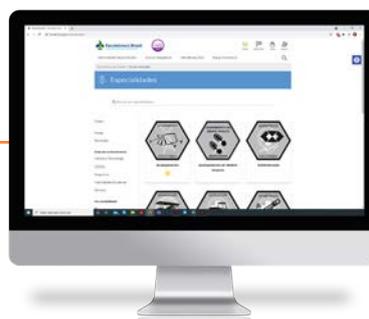


- O jovem receberá uma notificação em seu celular, caso ele possua o mAPPA Jovem instalado.

Onde encontrar as especialidades?

Os Escoteiros do Brasil oferecerem diferentes canais para consulta das especialidades existentes, sendo eles:

O **website dos Escoteiros do Brasil**, que no link www.escoteiros.org.br/especialidades disponibiliza todas as especialidades, classificadas e constando todos os requisitos de cada especialidade.



App Store



Play Store



O **aplicativo mAPPA** que possui uma navegação bastante intuitiva entre as áreas de conhecimento, o que facilita a busca por uma especialidade e seus itens.

O **Guia de Especialidades**, disponível para download no menu "Literaturas" do Paxtu, no endereço <https://paxtu.escoteiros.org.br/meupaxtu> e também para venda na Loja Escoteira Nacional, no endereço <https://www.lojaescoteira.com.br>.





Capítulo 2

Examinador de especialidades

O examinador de especialidades é peça-chave para os jovens na construção de um conhecimento ou no desenvolvimento de habilidades e atitudes que levem à conquista de uma especialidade. Indiferente de sua área de formação ou interesse, seja profissão, hobby, aptidão desportiva ou habilidade para a vida, o examinador de especialidades desempenha um papel vital, buscando despertar a curiosidade dos jovens sobre um tema.

O examinador pode ser um jovem ou adulto, que possui reconhecido domínio em determinado tema, tendo como origem a formação acadêmica, a experiência profissional, o notório saber, a pesquisa ou estudo e ainda, a prática regular.

A atuação responsável do examinador de especialidades pode fazer a diferença e até mesmo mudar a vida dos jovens, influenciando-os na escolha de um hobby, esporte ou mesmo carreira.

Exemplos de examinadores de especialidades:

- O jovem escoteiro, faixa preta em uma determinada arte marcial, possuidor ou não da especialidade de Artes Marciais;
- A mãe do lobinho, administradora e bancária, pode ajudar na conquista da especialidade de Administração, Vendas ou Educação Financeira;
- A irmã mais velha de uma guia, turismóloga e mochileira, pode ajudar na conquista da especialidade Informações Turísticas ou Línguas; ou
- O escotista que pratica voleibol, pode ajudar na conquista da especialidade de Voleibol, Estudos Desportivos ou Prática Desportiva.

Papéis do examinador de especialidades

O examinador de especialidades pode desempenhar três papéis distintos no processo de conquista de uma especialidade, sendo eles:

Instrutor

O examinador de especialidades atua como **instrutor** quando estiver realizando palestras, oficinas ou atividades práticas, oferecendo aos jovens novos conhecimentos ou habilidades, que possam despertar o interesse pela conquista de uma especialidade.

O recomendável é que o Instrutor seja convidado a realizar o seu trabalho mediante a prévia identificação dos interesses dos jovens da UEL ou da seção.

Exemplos:

- A escotista que realiza uma atividade de técnicas de acampamento com base nos itens solicitados pela especialidade, com o intuito de apresentar o tema e descomplicar sua conquista;
- O biólogo que realizou uma palestra para a Tropa Sênior, ensinando os jovens sobre identificação e cuidados com animais peçonhentos.

Para identificar os interesses, por especialidades, dos jovens a UEL ou da seção, você pode usar de diversos meios, tais quais:

- Perguntas diretas aos jovens, de forma coletiva ou individual;
- Pesquisas de opinião, que podem ser digitais;
- Fórum de Jovens; ou
- Encaminhamento do questionamento através da Roca de Conselho ou Corte de Honra.

Orientador

O examinador de especialidades atua como **orientador** quando passa a acompanhar o jovem na orientação para aprofundamento de estudos ou práticas de determinado tema de uma especialidade, sendo de competência dele:

1. **Planejar** com o jovem e um escotista, todo o processo para conquista de uma especialidade, inclusive os critérios para comprovação posterior.
2. **Acompanhar** o desenvolvimento deste novo conhecimento, habilidade ou competência, orientando os jovens sobre o quê, quando e como fazer.
3. **Ensinar** e orientar o jovem durante todo o processo, até a obtenção da especialidade.
4. **Reconhecer** a evolução do jovem, de tal maneira que os conhecimentos e habilidades desenvolvidas estejam de acordo com idade e habilidades.

Avaliador

O examinador de especialidades atua como **avaliador** quando o jovem sinaliza estar pronto para realizar a comprovação da aquisição do conhecimento, da nova habilidade ou competência, competindo ao examinador:

1. **Avaliar** a compreensão ou o desenvolvimento do novo conhecimento ou habilidade, por parte do jovem que se dispôs a conquistar uma especialidade.
2. **Informar** a correta certificação do jovem, de acordo com o nível da sua conquista.

Se houver possibilidade, envie este guia para ele, indicando, especialmente o capítulo “Papéis do Examinador de Especialidades.”

Perfil do examinador de especialidades

O jovem ou adulto, que atuar como examinador de especialidade deve:

1. Ter **experiência** no tema da especialidade;
2. Ter **interesse** em compartilhar seus conhecimentos;
3. Ter **disponibilidade** para acompanhar todo processo de conquista de uma especialidade;
4. Ser **tolerante** para compreender que os jovens se encontram em um processo de aprendizagem; e
5. Ser capaz de orientar e motivar o jovem no desenvolvimento do tema pelo qual tem interesse.



Foto: Mônica Pellegrini Pereira

Papel do escotista no processo de conquista de uma especialidade

O escotista tem papel fundamental no desenvolvimento dos jovens da seção, orientando e facilitando à conquista de competências e oportunizando que eles explorem integralmente todo o sistema de progressão oferecido, onde se incluem as insígnias, especialidades, entre outros.

Especificamente sobre as especialidades, é fundamental que você saiba quais especialidades são exigidas pelo sistema de progressão do ramo em que atua (Ex.: Primeiros Socorros em Nível 3, para o Ramo Sênior) e que, através de pesquisas de opinião, fórum de jovens, ou mesmo com a ajuda da Roca de Conselho ou Corte de Honra, conheça os atuais interesses dos seus jovens.

Uma vez que o escotista conheça os interesses de seus jovens, passa a ser de sua responsabilidade a busca por pessoas que possuam o perfil e a disponibilidade para atuarem como examinadores de especialidades.

Orientamos que a busca se inicie na própria UEL, questionando outros escotistas, membros da equipe de apoio e pioneiros e que em seguida a busca seja ampliada, incluindo as famílias dos jovens de todas as seções e por fim, pessoas de fora do Movimento Escoteiro.

Se ainda assim, não for possível encontrar alguém que o ajude, existem outras saídas:

- Utilizar as redes sociais da UEL e da equipe de escotistas, divulgando a necessidade;
- Sugerir a montagem de um grupo de discussão sobre o tema e orientar os seus membros a pesquisarem usando os recursos disponíveis, fomentando assim um processo de autoinstrução; ou
- Contatar a Equipe Nacional de Especialidades através do e-mail especialidades@escoteiros.org.br, que ampliará a busca para toda a instituição.

Oportunidade de relacionamento

Utilize estas oportunidades criadas pelas especialidades para aproximar a sua UEL junto as famílias e a comunidade. Esta é uma excelente chance de apresentar o Movimento Escoteiro e a sua UEL para possíveis futuros escotistas ou parceiros de diferentes iniciativas.

Exemplos:

- Convide o Comandante de Polícia, do Batalhão mais próximo de sua sede, para realizar a palestra da especialidade de Segurança Pública.
- Convide um pai, que trabalha como desenvolvedor de sistemas em uma empresa de tecnologia, para realizar oficinas sobre itens das especialidades de Internet ou Programação.

Dicas

1. Apresente o Sistema de Especialidades às famílias da sua UEL ou seção em que atua. É fundamental que eles entendam e sejam capazes de colaborar com os jovens.
2. Realize oficinas e palestras que abordam apenas alguns itens das especialidades e não a especialidade toda.
3. Emita um certificado, em nome da UEL, para aqueles que contribuírem com estas iniciativas.
4. Não permita que as limitações, que eventualmente existam em uma UEL ou em sua rede de contatos, afete a conquista de uma nova especialidade. Busque sempre alternativas.

Depois que todo o processo de exame da especialidade esteja concluído, é legal incentivar o jovem a praticar aqueles novos conhecimentos, seja em atividades, estudos, ou até um relato das experiências que ele viveu neste período. Gerar oportunidades para que ele pratique essa nova habilidade ou conhecimento traz excelentes benefícios, além de servir como incentivo aos outros membros da alcateia ou tropa.

Papel da família no processo de conquista de uma especialidade

A família tem um papel importante na conquista das especialidades, por ser quem tem melhores condições de realizar um acompanhamento diário e mais próximo do jovem, incentivando e orientando seus estudos ou mesmo o exercício e prática daquilo que será, mais tarde, avaliado pelo examinador.

É importante que a família entenda que a conquista de uma especialidade não se trata somente de ter um novo distintivo em seu uniforme: exige pesquisa, organização e técnica de apresentação, a fim de concluir um objetivo.

Com o passar do tempo, o interesse pelas especialidades aumenta, pois o jovem passa a desejar um distintivo especial, como o Cruzeiro do Sul, Lis de Ouro ou Escoteiro da Pátria. Esses distintivos especiais requerem números específicos de especialidades de diferentes ramos de conhecimento, portanto, se torna fundamental o papel da família no apoio ao planejamento de longo prazo.

Para que a família consiga apoiar o jovem, é fundamental que:

- Ela conheça o sistema de especialidades, que deverá ser apresentado pelos escotistas da UEL;
- Ela conheça os requisitos, ou saiba onde procurar, do sistema de progressão do ramo do jovem; e
- Ela conheça, ou saiba onde procurar, as especialidades oferecidas pelos Escoteiros do Brasil.

É em casa que o jovem pode realizar diversos itens de uma especialidade, não só estudos ou pesquisas, mas também as tarefas mais práticas. Os momentos de estudo e de prática permitirão que o jovem obtenha melhores resultados quando estiver comprovando o conhecimento ou habilidade desenvolvida, perante o examinador.

Recomendamos que a família:

- Ajude o jovem no planejamento de suas conquistas, em especial das insígnias e especialidades;
- Oriente e apoie o jovem a reservar uma pequena parte de sua semana para estudo, pesquisa e exercícios das especialidades; e
- Pratique com os jovens as atividades que possam contribuir na conquista de uma especialidade.

Examinador convidado

Nas oportunidades onde contamos com a ajuda de uma pessoa de fora do Movimento Escoteiro, é fundamental que o escotista oriente esta pessoa, a fim de que ela possa colaborar de forma integral com o jovem interessado por uma determinada especialidade.

Lembre-se de:

- Informar o que é uma especialidade e a regra dos níveis;
- Explicar a importância dela no processo de aprendizagem e desenvolvimento do jovem;
- Apresentar a especialidade que o jovem deseja conquistar; e
- Orientar sobre como a avaliação deve acontecer.

É preciso enxergar o examinador como uma pessoa de confiança, a quem você confiou o processo de acompanhamento/avaliação dos jovens, e de quem o retorno deve ser considerado como uma palavra final.

Cabe lembrar que nem sempre os jovens conseguirão, em um único momento, cumprir todos os itens necessários para um determinado nível da especialidade, então é importante ressaltar isso para o examinador, de forma que este continue à disposição destes jovens.

Indiferente de quem é o examinador (membro da UEL, escotista, dirigente, convidado ou um pai) o processo de conquista da especialidade, registro dos itens conquistados (mAPPa e Paxtu) e por fim a emissão do certificado, não mudará.

Se houver possibilidade, envie este guia para ele, indicando, especialmente o capítulo “Papéis do Examinador de Especialidades”.

Planejando a conquista de uma especialidade

A dinâmica aqui apresentada é totalmente prática, fácil de ser executada em atividades esportivas ou mesmo em casa com apoio da família e oferece resultados efetivos.

Passo 1: De posse da lista de especialidades, oriente o jovem a marcar as que mais chamam a atenção, apenas pelo nome;

Passo 2: Com a primeira lista feita, oriente o jovem a ler os itens de cada uma das especialidades que ele marcou e assinalar quais especialidades ele mantém o interesse e que selecione os itens que deseja realizar;

Passo 3: Com a lista de especialidades e de itens feita, converse individualmente com o jovem, discutindo os itens selecionados e esclarecendo as dúvidas que por ventura ele possa ter;

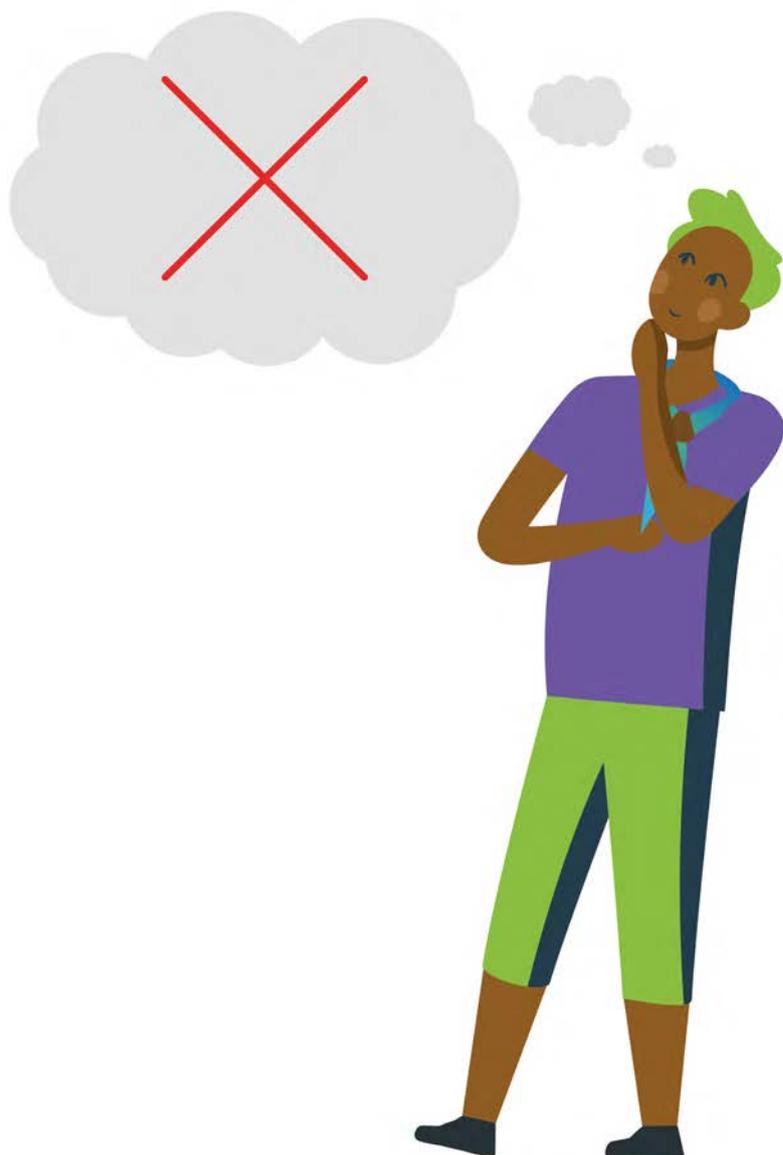
Passo 4: Ajude, se necessário, o jovem a registrar no mAPPa Jovem, na ficha da especialidade ou mesmo num bloco de anotações, todo o seu planejamento (especialidades e itens), e por fim;

Passo 5: Acompanhe a execução do planejamento, apoiando o jovem e orientando, quando necessário, na revisão que foi anteriormente planejado.

Dica: Repita este processo anualmente ou quando o jovem ingressar em um novo ramo, pois os interesses pessoais variam bastante a medida que os eles amadurecem e conhecem coisas novas. Não deixe de aproveitar os momentos de avaliação da progressão pessoal para manter o jovem estimulado.

O que não fazer!

- Determinar quais especialidades os jovens deverão conquistar, ignorando seus interesses individuais;
- Modificar os itens das especialidades, com o intuito de torná-los mais complexos;
- Exigir mais do que está escrito nos itens das especialidades;
- Obrigar a conquista de determinados itens;
- Obrigar a conquista dos itens de forma sequencial;
- Não flexibilizar os itens para jovens que possuem algum tipo de necessidade;
- Exigir a entrega de documentos (relatórios) quando a especialidade não possui esta exigência;
- Interferir num processo de avaliação, realizado por outras pessoas; e
- Limitar a conquista de especialidades pela capacidade de examinação dos adultos da UEL ou seção.





Capítulo 3

Inclusão e acessibilidade

O que é inclusão?

Entendemos a inclusão no Movimento Escoteiro como o processo de identificar e responder às distintas necessidades e características dos membros da instituição.

Essa visão considera mudanças e modificações em conteúdo, aproximações, estruturas e estratégias, envolvendo ativamente todas as crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Todo o programa deve ser visto de maneira individual e personalizado para cada jovem, considerando suas particularidades. Não seria diferente quando abordamos crianças e adolescentes com deficiências diversas, altas habilidades ou transtornos de ordem neurológica ou psicológica.

Você terá que fazer ajustes razoáveis para garantir que o escotismo seja acessível e inclusivo.

E o que são os ajustes razoáveis? São ações tomadas para remover barreiras no escotismo e nas atividades escoteiras. Eles devem, na medida do possível, remover ou reduzir as desvantagens enfrentadas no Movimento Escoteiro, tornando-o acessível para jovens com deficiências.



Foto: Carsten Horst

Por que falar de inclusão e acessibilidade em um guia para examinador de especialidades?

Porque os Escoteiros do Brasil adota a Política Interamericana de Diversidade e Inclusão que prevê que o programa educativo deve ser uma proposta de educação inclusiva, se estendendo por consequência ao sistema de especialidades, que é parte integrante do programa.

Como fazer ajustes?

Os ajustes devem corresponder às necessidades individuais e remover ou reduzir quaisquer barreiras, ou, então, apoiar o acesso, realizando mudanças e adaptações como:

- Ambiente físico, tais como o ponto de encontro, local da reunião, etc.
- A forma como as coisas são feitas, como a flexibilização do programa e das rotinas.
- Suporte necessário, como equipamentos específicos, adaptação da comunicação e o nível de suporte.

Essas considerações devem ser exploradas em detalhes, sempre consultando os jovens, pais e responsáveis, para ter melhor visão das necessidades individuais de cada jovem.

A situação deve ser revisada regularmente para garantir que os ajustes estejam sendo efetivos e ajudem a suprimir as barreiras na participação nas atividades e na conquista de especialidades, garantindo o atendimento das necessidades particulares de cada indivíduo.

Todos os adultos do Movimento Escoteiro têm o compromisso de dar suporte para que cada jovem consiga participar completamente do escotismo. Esses ajustes razoáveis são geralmente coisas factíveis para grupos ou seções autônomas.

Podem ser uma rampa móvel para um cadeirante, aprender libras para um deficiente auditivo, trazer um adulto para crianças com necessidades mais complexas, como uma criança dentro do espectro autista. É provável que essa criança precisará de um adulto só com ela - se possível, bem como da presença dos pais.

Incentivo e apoio

É comum o jovem com algum tipo de deficiência se sentir excluído ou mais tímido ao tentar conquistar especialidades ou realizar outras atividades do programa. Ele foi tratado desse jeito em várias ocasiões pela sociedade e esperamos que isso não aconteça no Movimento Escoteiro.

Procure saber o que ele gosta, qual talento tem, no que poderia ser bom, apesar da dificuldade existente. Incentive, sugira, faça-o buscar pelas especialidades que tem interesse e provar que é capaz.

Mesmo em casos mais graves de deficiências, o mundo das especialidades é bem amplo e consegue incluir muitas pessoas. Vamos a outro exemplo:

Uma lobinha com autismo não verbal e deficiência mental moderada. Ela não fala quase nada, então a linguagem pouco é usada para comunicação. Mas geralmente essas crianças gostam de algo como dança, música, artes. E não é que temos várias especialidades nessas áreas?

Colaboradores fundamentais quando falamos de inclusão são os pais ou responsáveis. Pode perguntá-los sobre a criança e pedir para que a incentivem e te ajudem a avaliar as especialidades nesses casos. São peças muito importantes ao trabalhar com jovens com deficiências.

Não tem muito segredo. O programa educativo deve ser aplicado de maneira personalizada para cada indivíduo e não é diferente com pessoas com deficiências.

O mais importante é avaliar a especialidade conforme a capacidade do jovem, fazer os ajustes razoáveis, incentivar sua conquista e buscar o apoio dos pares e dos responsáveis para apoio na execução. Com isso, garantimos um movimento inclusivo e acessível para todos.



Capítulo 4

Como criar uma especialidade

O processo de criação de uma nova especialidade parte do interesse de qualquer membro do Movimento Escoteiro, a partir de quando desperta a vontade para o conhecimento de uma determinada área.

Desta forma, não precisamos ficar limitados ao Guia de Especialidades, basta seguir quatro passos bem fáceis!

1º Passo: Qual é o interesse?

Como todo jovem, seu lobinho, escoteiro ou sênior é curioso e tem vontade de estar sempre aprendendo coisas novas. Digamos que, num determinado momento, ele se interesse por um tema que nunca ninguém pensou em transformá-lo numa especialidade, mas que acredita que poderia resultar em itens bem interessantes.

Para fazer com que a alcateia ou a tropa perceba à vontade, o orientador de especialidades deve incentivar a conversa entre os companheiros de seção, onde o jovem vai perguntar se eles gostam da ideia. O melhor é que o jovem apresente a ideia em uma Roca do Conselho ou em uma Corte de Honra.

A conversa do jovem com os escotistas da seção também é importante, e quando tudo estiver claro, a decisão tem que ser conjunto sobre qual será o nome da nova especialidade e em qual dos ramos de conhecimento ela estará inserida. (Serviços, Habilidades Escoteiras, Cultura, Desportos, ou Ciência e Tecnologia)

2º Passo: Definindo os requisitos

Depois de apresentada, o requerente a uma nova especialidade deve convidar alguém que conheça o assunto escolhido – que mais tarde poderá até se tornar um instrutor ou examinador – para ajudar a definir os requisitos para a conquista dessa nova especialidade.

É muito importante que essa escolha aconteça com muita conversa, para que todo mundo tenha a certeza de que depois de tudo pronto, o jovem terá conquistado uma especialidade, passando pelo caminho do aprender, do fazer e do servir. Importante! Não esqueça de que o número de requisitos deve ser um múltiplo de três!

3º Passo: Conquistando a especialidade

Depois de percorridos os dois passos anteriores, está definida uma “Especialidade de Seção”, e a conquista dela não muda em nada a conquista de qualquer outra especialidade.

O jovem autor da proposta, deve ser o primeiro da seção a conquistar esta nova especialidade. Nada impede que alguns dos companheiros ou companheiras se empolguem pela proposta e queiram conquistá-la também.

Todos aqueles que conquistarem a “Especialidade de Seção”, poderão utilizar o distintivo. Como a especialidade é ainda uma “recém-nascida”, o distintivo vai conter apenas o desenho do ramo de conhecimento que ela pertence.

4º Passo: Propondo a inclusão no guia de especialidades

Depois de ter completado a conquista, pelo menos do nível 1 da especialidade que o próprio proponente escolheu, é hora de sugerir a inclusão dela no Guia de Especialidades. Dessa forma, crianças e jovens de todo o Brasil poderão aproveitar da ideia.

Caso o proponente seja lobinho, a proposta final (contendo nome da especialidade, ramo de conhecimento e seus requisitos) deve ser apresentada para a aprovação da Roca de Conselho. Se aprovada, o Akelá deverá fazer o download deste formulário, preenchê-lo e enviá-lo ao Escritório Nacional pelo e-mail especialidades@escoteiros.org.br.

Se o criador da especialidade for escoteiro ou sênior, o caminho é apresentar a proposta final (com nome da especialidade, ramo de conhecimento e seus requisitos) para a aprovação na Corte de Honra. Depois de aprovada, o chefe da seção precisa [fazer o download do formulário](#), preenchê-lo e enviá-lo ao Escritório Nacional pelo e-mail especialidades@escoteiros.org.br.

Após receber a proposta o Escritório Nacional vai repassar a sugestão para que a Equipe Nacional de Especialidades possa examinar o assunto e fazer as adaptações (se forem necessárias). Caso a proposta seja aprovada, a nova especialidade será amplamente divulgada e incluída na próxima edição deste guia.

Se, por qualquer motivo, a proposta não for aprovada pela Equipe Nacional de Especialidades, o Escritório Nacional vai informar as razões da não aprovação. Ainda assim, todos aqueles que já a conquistaram na seção, podem continuar utilizando o distintivo do ramo do conhecimento.

Formulário de especialidades





Capítulo 5

Bônus

Ficha de atividade

Informações:

Ramos:	Lobinho, Escoteiro e Sênior
Duração:	Variável (de 2 horas à 1 mês)
Local:	Sala com TV ou Projetor, ou sala virtual de vídeo
Participantes:	Sem limite mínimo ou máximo
Atividade:	(X) ONLINE (X) PRESENCIAL

Materiais necessários:

- Quando desenvolvida presencialmente: o escotista deve garantir um local que acomode confortavelmente os participantes e que ofereça aos apresentadores, uma estrutura adequada, como mesas, TV ou projetor.
- Quando desenvolvida em ambiente online: o escotista deve garantir uma boa plataforma para vídeo chamadas e preparar, previamente, um material oriente o uso dela.

O apresentador deverá produzir material adequado à aplicação de sua palestra, workshop ou atividade prática.

Áreas de desenvolvimento:

Essa atividade contribui para aquisição de competências nas seguintes áreas de desenvolvimento afetivo, espiritual, físico, intelectual e social.

O que é?

A Mostra de Especialidades é uma excelente opção de atividade para realização periódica, especialmente pensada para os Ramos Lobinho, Escoteiro e Sênior, na qual o jovem assume a responsabilidade de compartilhar, com os outros jovens, o conhecimento adquirido por conta dos estudos/treinos/práticas de uma especialidade.

Neste modelo de atividade é o jovem que escolhe como irá realizar sua palestra, workshop ou atividade prática, cabendo ao escotista atuar como um facilitador para fornecer os meios e recursos necessários.

A Mostra de Especialidades pode fazer parte da programação de qualquer seção e deve ser utilizada pelos escotistas como uma ferramenta de aproximação dos jovens com as especialidades, na busca do desenvolvimento destes, através da oferta de conteúdos e práticas atraentes e variadas.

Objetivo

O objetivo da Mostra de Especialidades é oportunizar o espaço adequado para o desenvolvimento dos jovens através do processo de conquista de uma especialidade.

Desenvolvimento da atividade

A realização de uma Mostra de Especialidades, bem organizada, pode gerar resultados que vão além da conquista de especialidades pelos jovens.

Interesse dos jovens:

Conhecer os interesses dos jovens de sua seção permite a realização de uma Mostra de Especialidades realmente aderente à necessidade de cada jovem e oportuniza a potencialização dos resultados do ciclo de programa que você está aplicando.

Consulte os jovens de sua seção, buscando saber quais as especialidades lhes geram maior interesse ou quais eles já estão estudando/treinamento/praticando.

Requisitos:

Avalie a situação de cada um dos seus jovens, individualmente, buscando conhecer o nível de organização e preparo em que eles se encontram para conquistar os itens da especialidade desejada. Lembre-se de oferecer oportunidades para desenvolver o conhecimento, habilidade ou prática que ainda lhes falta.

Alinhamento:

É fundamental que os escotistas da seção façam um alinhamento com os jovens, mapeando expectativas e debatendo a mecânica que eles adotarão na hora de apresentar sua especialidade.

Relacionamento entre as seções:

Convide escotistas de outras seções, que possuam formação, conhecimento ou prática sobre assuntos relacionados às especialidades que interessem a seus jovens, para atuarem como examinadores. Os jovens terão a oportunidade de construir ou manter o vínculo com esse escotistas, e isso promoverá um ambiente ainda mais fraterno na Unidade Escoteira.

• **O escotista que trabalha em uma agência de publicidade pode ser o examinador dos itens da especialidade de Propaganda e Marketing.**

Relacionamento com os responsáveis:

Convide os pais de jovens de qualquer seção, que possuam formação, conhecimento ou prática sobre assuntos relacionados às especialidades que interessem seus jovens, para atuarem como examinadores. Os jovens se sentem bem ao ver seus responsáveis participando das atividades da Unidade Escoteira Local, e essa aproximação pode ser uma oportunidade de ingresso de novos voluntários.

- **A mãe que leciona em uma escola de idiomas pode ser a examinadora da especialidade de Línguas.**

Relacionamento com a comunidade:

Convide profissionais das mais diversas áreas, tanto aqueles que pertencem aos círculos de amizade dos membros da sua Unidade Escoteira Local como figuras públicas de sua comunidade. O relacionamento da Unidade Escoteira Local com a comunidade é importante em diversos aspectos, que vão do simples envolvimento e exposição do trabalho desenvolvido pelo escotismo até a realização ou participação em ações e projetos mais amplos.

- **Convide o Comandante do Batalhão da Polícia Militar de sua cidade para ser o examinador da especialidade de Segurança Pública.**

Realização periódica:

Você pode realizar a Mostra de Especialidades a cada novo ciclo, mantendo os jovens ávidos pela oportunidade de demonstrar a aquisição de novos conhecimentos, habilidades ou técnicas e, dessa maneira, contribuindo para a realização da proposta do Programa Educativo.

Dias alternativos:

Uma opção bastante interessante é a oferta das atividades vinculadas à Mostra de Especialidades em outros momentos, diferentes do horário padrão das atividades. Considere a possibilidade de promover um encontro para os jovens em outro dia da semana, ou num outro horário do dia de atividade. Se sua criação de propósito tiver sido bem feita, os jovens e suas famílias o apoiarão.

Material online:

A internet é um grande repositório de conteúdo interessante aos jovens. Portanto, é fundamental que se mantenha o costume de procurar novos conteúdos, principalmente em canais de streaming de vídeos. Mantenha-se em contato com os jovens, enviando a eles todo e qualquer material útil ao seu estudo/treino/prática.

Modelo:

Alterar o formato da Mostra de Especialidades é interessante para que a atividade se mantenha atraente com o passar do tempo. Aqui podemos citar algumas:

- a. **Base:** Modelo feito através de bases, em que cada especialidade é desenvolvida pelo jovem por um período mínimo de 30 minutos e, ao final de cada rodada, os jovens mudam de base para que possam participar do maior número possível de experiências.
- b. **Web Conferência:** Modelo que pode ser desenvolvido pela Unidade Escoteira Local ou Distrito, através de uma reunião virtual em que os jovens realizam sua palestra, workshop ou atividade prática, mas com melhor estrutura ou em ambiente mais propício, respeitando a média de até 20 minutos ou de 3 a 4 itens por especialidade.

Dicas

1. Esta atividade não possui limite mínimo ou máximo de participantes, porque, conforme a procura, o escotista pode estender o período da atividade, distribuindo as diversas vídeos chamadas em diferentes dias da semana ou em vários finais de semana.
2. Para que haja qualidade na transmissão, recomende que os participantes conectem os computadores em cabos de rede, evitando o uso da rede wireless, que possui menor velocidade ou então, face a impossibilidade, sugira que eles se posicionem próximo ao equipamento que fornece a rede sem fio.
3. Para o ambiente online: treine a plataforma de vídeo chamada com os escotistas primeiro e depois com os jovens que farão suas apresentações.
4. O que não fazer numa Mostra de Especialidades
 - a. **Decidir pelo jovem:** O escotista não decide as especialidades que o jovem deve conquistar, mas apenas oferece, com base nas necessidades identificadas, em sua experiência como educador e nos desejos manifestados, a oportunidade de realização de um evento voltado às especialidades.
 - b. **Repetição:** A programação de cada Mostra de Especialidades deve ser sempre diferente, oportunizando a todos os jovens o contato com a maior gama possível de novos conhecimentos, habilidades ou técnicas.

Mostra de especialidades - Modelo base

HORA	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	EXAMINADOR
14h	Cerimônia de Bandeira	Todos	
14h15	Instruções iniciais + Troca de roupa	Seção	
14h30	Round 1		
	Origami (Pré-Requisito)	Miguel (Pat. Corvo)	Eva (Vó Luiza)
	Astronáutica	Gilberto (Pat. Urso)	João (Pai Ana)
	Animais Peçonhentos	Ivy (Tropa Sênior)	Igor (Tio Rita)
	Lenhador	José (Tropa Escoteira)	Carlos (Escotista)
15h	Troca de bases		
15h05	Round 2		
	Origami (Pré-Requisito)	Miguel (Pat. Corvo)	Eva (Vó Luiza)
	Astronáutica	Gilberto (Pat. Urso)	João (Pai Ana)
	Animais Peçonhentos	Ivy (Tropa Sênior)	Igor (Tio Rita)
	Lenhador	José (Tropa Escoteira)	Carlos (Escotista)
15h35	Troca de bases		
15h40	Round 3		
	Origami (Pré-Requisito)	Miguel (Pat. Corvo)	Eva (Vó Luiza)
	Astronáutica	Gilberto (Pat. Urso)	João (Pai Ana)
	Animais Peçonhentos	Ivy (Tropa Sênior)	Igor (Tio Rita)
	Lenhador	José (Tropa Escoteira)	Carlos (Escotista)
16h10	Lanche		
16h20	Round 4		
	Origami (Pré-Requisito)	Miguel (Pat. Corvo)	Eva (Vó Luiza)
	Astronáutica	Gilberto (Pat. Urso)	João (Pai Ana)
	Animais Peçonhentos	Ivy (Tropa Sênior)	Igor (Tio Rita)
	Lenhador	José (Tropa Escoteira)	Carlos (Escotista)
16h50	Fim das bases + Troca de roupa	Seção	
17h	Entrega de lembranças aos examinadores	Jovens Apresentadores	
	Cerimônia de Bandeira	Todos	

Mostra de especialidades - Modelo web conferência

HORA	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	EXAMINADOR
14h	Cerimônia de Bandeira	Todos	
14h15	Primeiros Socorros	Juliana (Pat. Tamoio)	Sgt. Xavier
14h35	RPG	Joca (Pat. Xavante)	Giba (Tr. Escoteira)
14h55	Comédia	Matheus (Pat. Guarani)	Joca (Curitiba CC)
15h15	Segurança Pública	Roberto (Pat. Guarani)	Cmdte. Natália
15h35	Canoagem, Natação, Marinharia	Leila (Pat. Ticuna)	Tulio (Acqua Sports)
15h55	Agradecimento aos examinadores	Jovens Apresentadores	
	Cerimônia de Bandeira	Todos	

Colaboraram na elaboração dessa ficha:

Criação de Mauro Lages com revisão da Equipe Nacional de Especialidades, Leonardo Vieira, Elisa Góes e Leonardo Morgado.

Testes de validação do modelo da atividade foram realizados com o Grupo Escoteiro Humaitá-Sul, Tropa Sênior do Grupo Escoteiro Goyaz, Tropa Sênior do Grupo Escoteiro Cidade Morena e Tropa Escoteira do Grupo Escoteiro do Ar Santos Dumont.

Estudos de casos

Separamos alguns estudos de casos para você refletir e até mesmo discutir com outros adultos do seu Grupo Escoteiro. Estes casos são oriundos da vida real, portanto, é bem possível que você se identifique ou identifique outros voluntários, o que torna o exercício ainda mais interessante.

Se quiser compartilhar outras situações conosco, envie-nos pelo e-mail:

especialidades@escoteiros.org.br.

Caso de estudo 1 – Jovem avaliador

Bruno é um escoteiro que entrou recentemente na seção, com menos de 1 ano em sua tropa e que está aventurando nas centenas de opções de novos conhecimentos que as especialidades oferecerem. Uma das especialidades que Bruno se interessou foi a de Artes Marciais, pois iniciou a Prática do Tae Kwon Do há poucos meses, incentivado por sua colega de patrulha, a Jasmim.

Jasmim, é um escoteira de 13 anos, que há 5 pratica Tae Kwon Do, o que já lhe permitiu chegar na faixa preta e inclusive, disputar muitos campeonatos, inclusive, sagrando-se campeã nacional de sua categoria. Obviamente, como é de costume na grande maioria das academias de artes marciais, os alunos mais graduados costumam dar aulas para os novatos, coisa que Jasmim faz com muita frequência.

Bruno procurou o Chefe de Tropa e informou a ele sobre o interesse de realizar alguns itens das especialidades de Artes Marciais e questionou sobre a possibilidade de Jasmim ser a sua avaliadora.

E agora? Jasmin pode ser a examinadora de Bruno?

Neste caso, evidenciamos situações em que jovens – não importa se do Ramo Lobinho, Escoteiro ou Sênior – já possuem conhecimentos ou habilidades sobre um determinado assunto, de forma que possuem plenas condições de atuar como examinador de um outro jovem, seja ele mais novo ou mais velho.

Portanto, acerta aquele que diz que Jasmin pode ser a examinadora de Bruno.

Além disso, saiba que é fundamental que permitamos que o jovem assuma todos os espaços disponíveis dentro do Movimento Escoteiro, ainda mais, quando é um espaço de colaboração para com outros jovens.



Caso de estudo 2 – A super escotista

Maria é uma escotista bastante dedicada, responsável e que, por conta de sua família, está no Movimento Escoteiro desde os primeiros anos de vida. Foi lobinha, escoteira, guia, pioneira e se destacou em todas estas seções, como um exemplo de membro juvenil. Além do Escotismo, Maria sempre manteve bons hábitos como a prática do ciclismo e as aulas de música.

Atualmente, Maria cursa arquitetura e está morando longe de casa, então, basicamente, se dedica aos estudos e a sua vida pessoal, no qual inclui-se o escotismo.

Por conta desta alta disponibilidade, Maria tem se colocado à disposição dos jovens de sua tropa com enorme frequência.

Ao final de um ano, na cerimônia de encerramento das atividades, notou-se que uma jovem desta tropa, sempre examinada por Maria, recebeu cerca de 30 especialidades, entre elas Culinária, Maquetes, Primeiros Socorros, História do Escotismo, Ciclismo, Minhocultura, Acampamento, Aeromodelismo, Música, Artes Marciais, Entrega de Mensagens, Aquarismo, História Marítima, entre tantas outras.

E agora? Como tratar essa situação? Ela é correta ou não?

Muitos, inclusive aqueles que se identificam com Maria, poderão dizer que isso é uma situação normal e aceitável, mas na verdade, é importante que você entenda que o processo de conquista de uma especialidade, quando envolve um verdadeiro especialista – e não um escotista que se acha especialista – propicia uma experiência muito mais enriquecedora para os jovens, pois ela não está limitada ao que pede a especialidade. É normal vermos especialistas contarem suas experiências dentro daquele conhecimento, seja ele técnico ou de prática.

É papel do escotista oportunizar a melhor experiência possível para seus jovens, portanto, neste caso, Maria deveria limitar-se as especialidades correlatas ao seus verdadeiros conhecimentos ou habilidades, tais como Culinária (ela mora sozinha, precisa se virar e saber cozinhar), Maquetes (ela estuda arquitetura), História do Escotismo (ela está no Movimento Escoteiro há mais de 12 anos), Ciclismo (ela pratica o esporte) e Acampamento (pelos mesmos motivos de História do Escotismo).



Caso de estudo 3 – Pai avaliador

Lucas se interessou pela especialidade de Coleções e decidiu que irá montar uma coleção de selos, por considerar algo exótico e que entende que poderá acabar logo em seguida, portanto, também terá uma coleção histórica e possivelmente de itens raros.

Em suas buscas na internet Lucas conseguiu apenas algumas informações, que não foram suficientes para seguir adiante com a conquista de sua especialidade e também estava com dificuldade de encontrar um filatelista que pudesse orientá-lo.

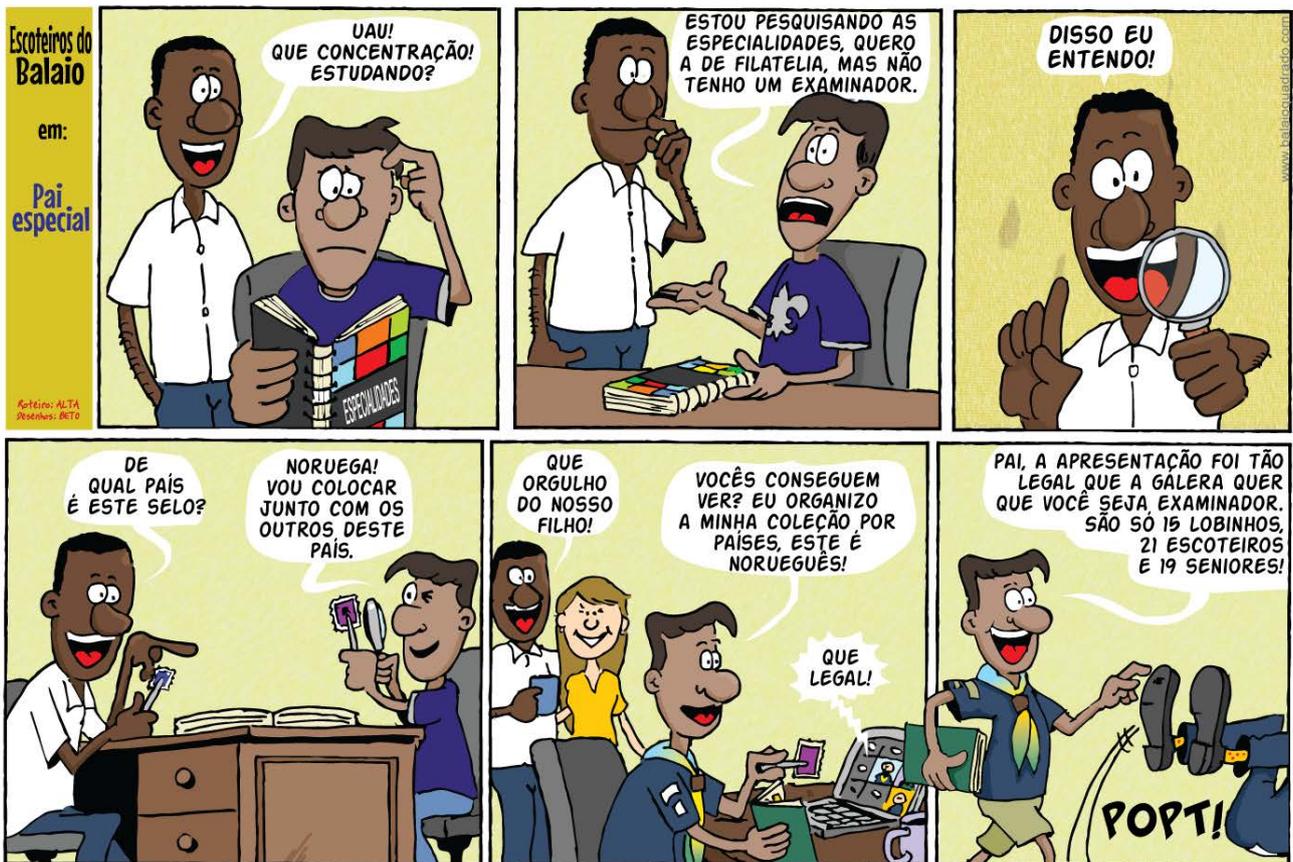
Em um determinado dia, descobriu, numa conversa familiar, que seu pai foi um filatelista dedicado e que além de muito conhecimento, ainda possuía uma pequena coleção e utensílios utilizados por colecionadores.

Lucas conversou com os escotistas de sua seção e informou que seu pai, além de toda a orientação, também atuaria como seu examinador.

E agora? O pai de Lucas pode ser o examinador?

Como vimos ao longo deste guia, o examinador possui responsabilidades progressivas, iniciando como Instrutor, depois passando a ser um Orientador e por fim, atuando como Avaliador daquele jovem. Neste processo, não há limite ou restrição nenhuma de parentesco ou proximidade afetiva do examinador com o jovem.

Vale lembrar que a palavra do examinador deve ser integralmente considerada, ou seja, o escotista da seção não precisa realizar nenhuma outra sabatina de avaliação do jovem, mas sim, valer-se do parecer do examinador.



Caso de estudo 4 - Nível de exigência

Uma tropa possui três escotistas com excelente experiência em Escotismo e diferentes conhecimentos sobre diversas áreas, do colecionismo à pesca, passando por informática, comércio exterior, e obviamente pelas habilidades escoteiras.

Hugo, é um escotista com passagem nos ramos Lobinho, Escoteiro e Sênior, que depois de alguns anos, voltou ao Movimento e tem se dedicado de forma singular. Embora pareça mais fechado, é um bonachão e debochado. Aqueles que se acostumam com ele, logo o veem como um amigão. Ele é um profissional da área das telecomunicações e administra a rede de um provedor de internet.

Zeca, é o mais amigão da tropa, de sorriso fácil e tido como o mais parceiro pelos jovens. Atua na área do comércio exterior, é um excelente churrasqueiro e exímio pescador. Sua vida escoteira começa na Alcateia e inclui vivência na Tropa Escoteira. Depois de alguns anos afastado, ele retornou e se demonstra como um excelente escotista.

Luiz, é outro escotista com passagem pelos Ramos Lobinho, Escoteiro e Sênior, e que esteve menos tempo afastado do Movimento Escoteiro, o que deu a chance de se desenvolver um pouco mais do que os outros escotistas. Ele entende de informática, é colecionador e trabalha como administrador de empresas e se ocupa com uma série de outras atividades voluntárias.

Ao longo dos anos, percebe-se que os jovens procuram os escotistas numa sequência bastante clara: (1) Zeca, (2) Hugo e (3) Luiz. E nesta sequência, agendam as conversas para estudo e realização dos itens das especialidades que lhes interessam. Já se percebeu alguns casos de desistência, provisória e até permanente, por parte de alguns jovens, quando estes foram direcionados do Zeca para os outros dois escotistas.

Em uma análise feita pelo Diretor de Métodos Educativos do Grupo Escoteiro, que passou a acompanhar algumas sessões dos jovens com os escotistas, percebeu-se que não há nenhum desvio sobre os itens das especialidades, ou seja, ninguém pede mais ou menos do que está escrito, mas sim, que a tolerância da qualidade e completude das respostas/comprovações, difere bastante entre os escotistas.

E agora? Como trabalhar com estas diferenças entre os escotistas?

Este sem dúvida é um estudo de caso bastante delicado, pois inicialmente, envolve a percepção dos jovens e isso é uma variável bastante incontrolável.

Uma estratégia para amenizar o impacto da diferença de exigência dos três escotista é fazer com que eles atuem em pares, permitindo que um assista ao outro e de forma empírica, aprendam como o outro trabalha, de que forma aborda os itens das especialidades e como interage com o jovem durante o processo.

As habilidades humanas de cada um dos três é que de fato constroem a percepção de exigência dos jovens, por isso, é importante atentar-se a isso e encontrar um ponto de equilíbrio.

Uma segunda possível estratégia é promover um alinhamento entre os escotista, discutindo sobre os itens de algumas especialidades, de forma a acordar o nível ideal da qualidade das respostas dos jovens.



Perguntas frequentes

Estas são algumas das perguntas mais frequentes, respondidas pela Equipe Nacional de Especialidades.

Outras poderão ser adicionadas na página de Perguntas Frequentes, do site dos Escoteiros do Brasil, disponível em www.escoteiros.org.br/perguntas-frequentes, portanto, consulte o endereço sempre que tiver alguma dúvida. Se sua dúvida persistir, envie-nos pelo e-mail especialidades@escoteiros.org.br.

O que são especialidades?

Especialidades são conquistas individuais que oferecem ao jovem um novo conhecimento em um determinado tema. Elas fazem parte do Programa Educativo dos Escoteiros do Brasil, como um apoio ao desenvolvimento das crianças, adolescentes e jovens que são, desde pequenos, incentivados a pesquisar sobre novos assuntos e também desenvolver novas habilidades.

Elas também são requisitos obrigatórios para os Distintivos Especiais do Ramo Lobinho (6,5-10 anos), Ramo Escoteiro (11 a 14 anos) e Ramo Sênior (15 a 17 anos).

O que são os Ramos de Conhecimento e qual a diferença entre eles?

Os Ramos de Conhecimento são categorias nas quais as especialidades estão divididas e cada um possui um conjunto específico de especialidades, que proporcionam ao jovem a ampliação do seu conhecimento ou de suas habilidades numa determinada área.

Ciência e Tecnologia, agrupa especialidades ligadas ao estudo e aplicação de conhecimentos de diferentes ciências humanas e exatas.

Cultura, agrupa especialidades ligadas às diferentes manifestações culturais, incluindo as artes e a cultura pop.

Desportos, agrupa especialidades ligadas às diferentes modalidades esportivas, coletivas ou individuais.

Serviços, agrupa especialidades ligadas, basicamente, às profissões.

Habilidades Escoteiras, agrupa especialidades ligadas aos conhecimentos técnicos aplicáveis no Escotismo.

É preciso variar os Ramos de Conhecimento ao escolher que especialidades conquistar?

Para a conquista de determinados distintivos, sim. Para que o jovem avance em sua progressão pessoal será necessário que ele conquiste especialidades de diferentes Ramos de Conhecimento. As definições dos Ramos de Conhecimento ou mesmo das especialidades específicas que o jovem deve conquistar, estão definidas nos diversos capítulos do P.O.R. (Princípio, Organização e Regras), a exemplo da Regra 173, que trata das Insígnias das Modalidades e da Regra 174, que trata dos Distintivos Especiais.

A partir de quando posso conquistar uma especialidade? Preciso ter promessa?

Segundo a Regra 169 do P.O.R. (Princípio, Organização e Regras), as especialidades só podem ser conquistadas após a Cerimônia de Integração, portanto, não é necessário ter promessa para realizar os itens para conquista de uma especialidade.

Um jovem pode conquistar qualquer especialidade?

Sim. O jovem é livre para conquistar qualquer uma das especialidades, independentemente da idade ou fase da progressão pessoal em que se encontra. O interessante é conhecer quais especialidades, ou ramos de conhecimento são obrigatórios para a conquista de determinados distintivos.

Como um jovem conquista cada um dos níveis de uma especialidade?

Para conquistar cada um dos níveis é necessário realizar $\frac{1}{3}$ (um terço) do total dos itens da especialidade. Cada terço equivale a um nível da especialidade, representados pelas diferentes cores: Amarelo – Nível 1, Verde – Nível 2 e Grená – Nível 3.

Dê uma forma simples, para saber quantos itens deve-se fazer para conquistar o nível 1, o jovem deve pegar o número total de itens e dividir por 3. Exemplo: A Especialidade de Babá possui 9 itens e portanto, para a conquista de cada nível, o jovem deve realizar 3 itens, cumulativamente.

Os níveis das especialidades estão ligados aos Ramos? Ex.: Lobinhos Nível 1, Escoteiros Nível 2 e Sênior Nível 3?

Não. Como definido na Regra 169 do P.O.R. (Princípio, Organização e Regras), cada especialidade poderá ser conquistada em três níveis progressivos, Nível 1, Nível 2 ou Nível 3, que se distinguem pela complexidade e pelo grau de dificuldade dos requisitos estabelecidos para sua conquista, não guardando qualquer relação com os ramos em que se desenvolve a progressão pessoal.

O Grupo Escoteiro ou os Escotistas de uma Seção podem exigir que o jovem conquiste um determinado nível da especialidade?

Não. Lembre-se que a conquista de especialidades parte do interesse individual dos jovens. Os únicos casos onde isto é cabível são aqueles em que o jovem precisa conquistar uma determinada especialidade, em um determinado nível para conquistar algum Distintivo Especial do ramo em que participa.

Ex.: Especialidade de Primeiros Socorros Nível 2 para a conquista do Cordão Vermelho e Branco.

O jovem precisa ser especialista num determinado tema para receber a especialidade ou pode fazer a especialidade apenas para aprender algo novo?

Não. Um dos objetivos das especialidades é fazer com que o jovem adquira conhecimento sobre um assunto que lhe chamou atenção. O escotista deve estar mais interessado no esforço em que o jovem desenvolve, do que simplesmente nos conhecimentos e habilidades que adquirem.

Um jovem pode fazer mais de uma especialidade ao mesmo tempo?

Sim. O jovem pode realizar diversos itens, de diferentes especialidades, ao mesmo tempo. Ele inclusive, não precisa concluir os itens necessários para a conquista de uma especialidade na seção que pertence.

Ex.: Um escoteiro pode realizar um item da especialidade de Cuidado com Idosos enquanto membro da Tropa Escoteira, mas conquistar o Nível 1, realizando um segundo item, depois de ter passado para a Tropa Sênior.

Se um jovem tem vergonha de apresentar em público, ele pode conversar apenas com o examinador?

Sim. Em um caso extremo é possível que as apresentações aconteçam apenas para o examinador, mas é importante que o jovem seja estimulado a apresentar seu trabalho para outras pessoas, desenvolvendo dessa forma habilidades de comunicação em público.

Se um jovem faz algum tipo de aula ou treina algum esporte, pode convidar seu professor/treinador para atuar como examinador?

Sim. Quanto maior o for o conhecimento do examinador melhor. Dessa forma a conquista se torna ainda mais rica, pois possibilita a intensa troca de informações do jovem com o examinador-especialista. Lembre-se que o examinador assina o certificado de conquista de uma especialidade junto do responsável da seção.

O jovem deve receber um certificado de especialidade?

Recomenda-se sempre a entrega de um certificado que comprove a conquista do jovem. Mas o mais importante, é o mais importante é o registro da conquista na ficha individual do jovem no Paxtu.

Quando o escotista e/ou examinador devem passar a se envolver com a conquista da especialidade de um jovem?

O escotista e o examinador devem se envolver com a conquista da especialidade de um jovem desde o momento que este sinalize sobre seu interesse em conquistá-la. É aconselhável que o escotista ou o examinador acompanhem o empenho do jovem na conquista da habilidade ou conhecimento, cabendo ao final do processo, apenas a homologação destas conquistas.

É permitida a interpretação dos itens com a finalidade de trazer a situação para uma realidade mais próxima do jovem?

Sim. O escotista deve considerar o interesse do jovem, o caminho até a conquista da especialidade e, obviamente, todo o esforço empenhado nessa tarefa. Cabe ao escotista considerar também as limitações dos jovens, bem como buscar adaptações para situações específicas, de maneira que seja possível que o jovem conquiste determinados itens e especialidades.

Ex.: Alterar de “apresentar para sua seção” para “apresentar para o examinador ou escotista” nos casos em que o jovem apresenta alguma deficiência ou alto nível de timidez.

Especialidade é individual ou pode ser feita em dupla?

A especialidade é uma conquista individual, porém, alguns itens abrem espaço para que o desenvolvimento da tarefa seja coletivo. Nestes casos, é fundamental que a participação em todo o processo seja de forma equiparada.

Um jovem pode ser examinador de uma especialidade de outro jovem?

Sim. Um jovem pode ser examinador de uma especialidade desde que tenha conhecimento comprovado sobre o assunto.

Ex.: Um sênior faixa preta em Karatê pode ser o examinador da especialidade de Artes Marciais de um outro jovem.

Um escotista pode atuar como instrutor e também como examinador de um jovem? Ex.: ensinei o jovem a fazer origami, eu também posso avaliar se ele completou ou não.

Sim. Desde que sua avaliação seja imparcial e que o jovem comprove a você que possui o conhecimento ou habilidade para conquista da especialidade. Cabe ressaltar que o momento que o escotista instruiu o jovem não deve ser considerado como a realização da especialidade.

O escotista é livre para “forçar” o jovem a realizar algo além do que a especialidade pede? Ex.: O item pede que o jovem apresente para a tropa, porém o escotista pede que algo escrito, além da apresentação?

Não é errado. Mas esta solicitação deve estar previamente acordada com ambas as partes e deve haver um objetivo claro, tanto para o jovem, quanto para o escotista. O mais importante é que o escotista não crie empecilhos e dificuldades desnecessárias para a conquista da especialidade.

O jovem deve buscar todas as informações da especialidade sozinho ou pode pedir ajuda do escotista?

O jovem deve buscar o apoio de um adulto desde o momento em que decide conquistar a especialidade, inclusive do próprio examinador, que nos casos em que for um especialista no assunto, poderá orientar também o processo de aprendizagem do jovem.

O examinador pode pedir mais itens, além daqueles que a especialidade possui?

Não. O examinador deve seguir o número de itens pré-definidos pelas especialidades.

O escotista deve registrar os pré-requisitos no certificado?

Não há necessidade. Uma vez que o jovem conquista um determinado nível de uma especialidade que possui pré-requisitos, subentende-se que estes foram atendidos.

O escotista pode adaptar os itens para um jovem como capacidade cognitiva limitada?

Todos os itens são adaptáveis para que um jovem com qualquer tipo de particularidade possa realizá-lo. Cabe aos escotistas reverem os itens e adaptarem para que o jovem consiga demonstrar que tem aquela competência.

Em caso de dúvida na adaptação de uma especialidade, entre em contato com a nossa Equipe Nacional de Especialidades pelo e-mail: especialidades@escoteiros.org.br

No caso de uma especialidade com pré-requisitos, é possível conquistar um nível dela, sem atendê-los?

Não. Os pré-requisitos servem como itens basilares para a conquista de uma especialidade, uma vez que se espera do jovem um mínimo de conhecimento ou habilidade sobre o tema escolhido.

Um jovem pode apresentar um trabalho de pesquisa sobre um assunto, feito no computador?

Sim. A apresentação pode ser feita usando os recursos que o jovem dispor, dominar ou preferir. Isso inclui o uso de recursos audiovisuais e também do uso do bom e velho papel e caneta.

Se identificarmos que o jovem esqueceu/ desaprendeu o que havia apresentado sobre uma especialidade, posso retirar a especialidade dele?

Não. Neste caso, o recomendável é desenvolver atividades que colaborem com a retomada do conhecimento daquele jovem.

Depois que um jovem passar de seção de decidiu conquistar mais itens de uma especialidade, ele deve ser cobrado por aqueles itens conquistados na seção anterior?

Não. Os itens realizados nas seções anteriores, que garantiram ou não, ao jovem, o acesso a um determinado nível de uma especialidade não pode ser cobrados novamente, na outra seção, para a conquista de novos níveis.

O pai de um jovem do Grupo Escoteiro é profissional em um tema que as especialidades abordam, ele pode ser o examinador?

Sim. Se ele desejar também pode colaborar através de palestras ou oficinas sobre o tema. Convidar os pais para atuarem como examinador é uma estratégia bastante oportuna, servindo para ofertar conteúdos variados aos jovens e até mesmo identificar potenciais voluntários para o Movimento Escoteiro.

O escotista pode realizar uma atividade para minha seção, relacionada a uma especialidade e considerar que os jovens a conquistaram?

Depende do que o item da especialidade solicita. Se o item da especialidade não exige uma execução individual ou mesmo, que a realização parta do jovem, é possível que uma atividade ofertada a todos permita considerar a realização de um item. Mas lembre-se que o foco é o desenvolvimento individual, através de interesse e procura por algo novo.

Ex.: Exemplo onde uma atividade ofertada a todos atende ao item da especialidade: Segurança do Trabalho, "Realizar uma visita de campo em uma empresa que possua a área de Segurança do Trabalho ou participar de uma palestra ministrada por um profissional da área de Segurança do Trabalho".

Ex.: Exemplo onde uma atividade ofertada a todos não atende ao item da especialidade: Segurança Doméstica, "Apresentar uma palestra sobre prevenção de doenças e acidentes domésticos, a sua família, comunidade, seção ou grupo".

Se a especialidade mudou de itens ou teve o número dos mesmos aumentados, o nível da especialidade conquistada muda?

As mudanças realizadas nos textos ou no número de itens de uma especialidade não alteram os níveis conquistados antes da mudança. Se uma especialidade muda durante o processo de conquista, caberá ao escotista marcar os itens que entende ser mais adequados, para manter o nível já conquistado. Em suma, o que se recomenda é realizar uma equivalência, analisando os novos itens ou aqueles que foram alterados.

Concluir um item da especialidade é o mesmo que atingir uma atividade da progressão pessoal?

Depende o que o item da especialidade solicita. Algumas especialidades trabalham com temas e atividades similares às da progressão. Caberá ao escotista, juntamente com o jovem, avaliar se a realização de um ou mais itens de uma determinada especialidade também atende as atividades da progressão pessoal.

Ex.: Na especialidade de Pioneiria, um dos itens pede “Construir um pórtico ou latrina de campo”, que é uma atividade similar da competência da progressão do Ramo Sênior, que pede “Confeccionar sozinho uma das seguintes pioneirias: a) lixeira com tampa e pedal; b) pórtico; c) canto de lenhador; ou d) intendência suspensa”

É errado realizar uma feira de especialidades?

A especialidade é de interesse pessoal do jovem, cabendo ao escotista a orientação e incentivo. Sendo assim, é possível realizar feiras de especialidades, com o objetivo de apresentar novos temas aos jovens e não buscando a conquista dos itens pela simples participação na atividade.

As exceções serão os casos onde na feira de especialidades é ofertada algum tipo de palestra ou atividade que a simples participação nela, compreenda a realização do item por parte dos jovens.

No caso de um examinador fora do Movimento Escoteiro. Como o escotista deve se relacionar com este examinador?

Nos casos em que existe um examinador de fora do Movimento Escoteiro, é fundamental que, inicialmente, o escotista explique tanto o objetivo e a importância das especialidades, quanto o papel do examinador. Ao escotista caberá a orientação e a confiança do retorno do examinador, que deverá ser contatado em caso de dúvidas.



Escoteiros do Brasil
construindo um mundo melhor

© **União dos Escoteiros do Brasil**

Guia Prático do Examinador de Especialidades
Setembro 2021

Escritório Nacional dos Escoteiros do Brasil
Rua Coronel Dulcídio, 2107
Bairro Água Verde
Curitiba (PR) - Brasil
CEP 80250-100
Tel.: (41) 3353-4732
Fax: (41) 3090-7928

escoteiros.org.br